

**P R O P O S T A
E D U C A C I O N A L**

FLÁVIO LUIZ MESTRINER LEONETTI



**PÓS-DOUTOR EM FILOSOFIA (UNIFESP-EFLCH)
DOUTOR EM FILOSOFIA (USP-FFLCH)
FORMAÇÃO EM MÚSICA
1º DAN AIKIDO
ESCRITOR (5 LIVROS PUBLICADOS)
AUTOR DE PROJETOS CULTURAIS**



 @FLAVIOLUIZMESTRINER

 FLÁVIO LUIZ MESTRINER

 +55 (18) 99620-3691

 flavio.lmestriner@gmail.com

www.lattes.cnpq.br/4042059211416340

Certificado de Pós-Doutorado



Serviço Público Federal
Universidade Federal de São Paulo
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

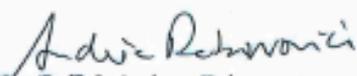


Certificado

A Vice-Reitora da Universidade Federal de São Paulo, outorga sob o nº 36, o presente CERTIFICADO DE PÓS - DOUTORADO a (o) Dr. (a) FLAVIO LUIZ MESTRINER LICONETTI, com Projeto intitulado AS POSSIBILIDADES DE REFORMAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO TECNÁDIA POR MEIO DA ARTE, DA CIÊNCIA E DA FILOSOFIA, realizado no período de 01/11/2019 a 25/03/2021, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unidade Universitária da(s) Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Campus GUARULHOS, sob a supervisão do (a) Dr. (a) IVO DA SILVA JUNIOR.

São Paulo, 19 de Abril de 2021


Prof.ª Dr.ª Karen Spadañ Ferreira
Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa


Prof.ª Dr.ª Andrea Rabinovici
Vice-Reitora

Certificado registrado no livro nº 5 folha nº 36

Certificado de Doutorado



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E
CIÊNCIAS HUMANAS

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES,
CONFERE A

FLAVIO LUIZ MESTRINER LEONETTI



DE NACIONALIDADE BRASILEIRA,
PORTADOR DA CÉDULA DE IDENTIDADE
RG Nº 19.568.995-1 SP,
NASCIDO EM 6 DE OUTUBRO DE 1967
E NATURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO,
O TÍTULO DE



DOUTOR EM FILOSOFIA

OBTIDO EM 1 DE OUTUBRO DE 2013,
NO PROGRAMA: FILOSOFIA.
E, PARA QUE POSSA GOZAR DE TODOS OS DIREITOS E
PRERROGATIVAS LEGAIS, OUTORGA-LHE O PRESENTE DIPLOMA.

SÃO PAULO, 8 DE ABRIL DE 2014.

REITOR
PROF. DR. MARCO ANTONIO ZAGÓ

PROF. DRA. BERNADETTE
DORA GOMBOSSY DE MELO
FRANCO



DIPLOMADO
FLAVIO LUIZ MESTRINER
LEONETTI

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

É com grande satisfação que venho apresentar a V.S.a o aluno Flávio Luis M. Leonetti. Tendo cursado as disciplinas “Teoria das Ciências Humanas” e “Introdução a Filosofia” sob minha responsabilidade na Graduação, destacou-se por sua dedicação aos estudos, rigor em seus pensamentos e talento de pesquisador. Devo acrescentar que Flávio tem dado continuidade a seu trabalho intelectual no plano de pós-graduação, inclusive, concluído seu doutorado sob minha orientação.

Nestes termos, atenciosamente subscrevo-me

Prof.^a Dra. Olgária Chain Féres Matos
Departamento de Filosofia - FFLCH-USP / UNIFESP
Livre-Docente pela FFLCH - USP
Curadora do Programa *Invenção do contemporâneo* (TV Cultura)
Autora dos livros *Benjamnianas*, *Contemporaneidades*, *Os arcanos do inteiramente outro*, *Filosofia – A polifonia da razão*, dentre outros.

Posfácio do Presidente da Academia Paulista de Letras
Ex-Secretário da Educação do Estado de São Paulo,
José Renato Nalini



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO
Praça da República, 53 – CEP: 01045-903

São Paulo, 16 de novembro de 2016.

Ofício GS nº 2577/2016

Prezado Professor,

Com agradável surpresa recebi a visita do Prefeito de GUARARAPES e o livro "*O Princípio da Integridade como o Princípio da Potência na Figura de Sócrates, segundo a obra de Xenofonte*", sua Tese de Doutorado na FFLCH na USP.

Ainda não li o livro todo, pois é leitura que reclama disponibilidade plena, de que não sou provido nestes dias. Mas me interessou muito o link entre a filosofia antiga e os pontos nevrálgicos da educação contemporânea. É verdade que, preocupados com avaliações, base comum curricular e resultados, nos distanciamos do ideal de uma educação para a vida.

Como consta de suas *considerações*, há déficit nas referências fundamentais: o estudo e a prática do bem pensar, do bem agir e do bem viver. Estamos preocupados com o imediatismo e nos distanciamos de encarar os três problemas focais da existência humana: a enfermidade, a pobreza e a insegurança (p.38). E eu acrescentaria: a morte!

Ao

Ilustríssimo Senhor

Professor Doutor **FLÁVIO LUIZ MESTRINER LEONETTI**

Avenida Marechal Floriano, 414

16700-000-GUARARAPES-SP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

GABINETE DO SECRETÁRIO
Praça da República, 53 – CIEP: 01045-903

A sua tese é um rico manancial para a reflexão urgente que deveria ocupar primeiro os educadores, para, em seguida, contaminar toda a sociedade. Afinal, a educação é *direito de todos*, mas *dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade* (artigo 205 da Constituição Federal).

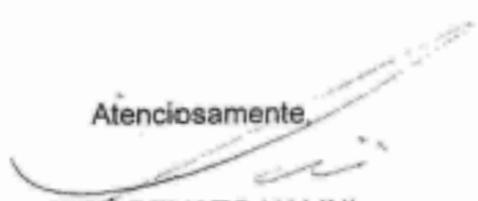
Espero que você possa partilhar um pouco de suas percepções com o professorado paulista e se engajar nesta cruzada de aprimoramento da qualidade da educação pública. A educação resolve **TODOS** os problemas brasileiros, como você explicita em sua obra.

Parabéns e continue a oferecer primores de sua pesquisa e inteligência para a degustação dos que enxergam a filosofia como a fórmula do bem viver, não fora ela o aprendizado para o encontro definitivo, que poucos se dispõem a enfrentar, mas que é inevitável para toda espécie de vida.

Quando vier a São Paulo, não deixe de me procurar para conhecer melhor o autor de uma obra que já me cativou.

Abraço forte e fraterno do

Atenciosamente,


JOSE RENATO NALINI
Secretário da Educação

Flávio Luiz Mestriner Leonetti

A UTILIDADE VITAL DA FILOSOFIA

AOS MAIORES
PROBLEMAS
DA EXISTÊNCIA



Bacharelado e Doutorado
em Filosofia pela FFLCH
- USP, pós-doutorado
em Filosofia pela EFCLH
- UNIFESP, Formação em
música, 1. Dan em Aikido.

Autor de projetos culturais e
educacionais, conferencista
e escritor.

Para conhecer melhor
o trabalho do autor:
[youtube.com/channel/
UCiJLG48qsm1n-
8vEbmDIX9g/](https://www.youtube.com/channel/UCiJLG48qsm1n-8vEbmDIX9g/)

A Educação por meio de palavras e ações

O princípio da integridade como o princípio da potência na figura de Sócrates, segundo a obra de Xenofonte nos oferece uma cuidadosa reconstituição dos laços que unem as reflexões e as histórias de vida de Sócrates e de Xenofonte. Em sua arguta leitura dos textos clássicos, Flávio Leonetti destaca alguns pontos comuns nas filosofias desses dois pensadores gregos: a harmonia entre a sabedoria teórica e a sabedoria prática, e a relação intrínseca entre a força das ideias e a firmeza das ações.

Em suas análises, Leonetti mostra que, na proposta pedagógica sustentada por Sócrates e Xenofonte, o discurso oral exerce um papel fundamental. Esses mestres criaram comunidades discursivas nas quais o ensino, sobretudo, de temas relacionados ao conhecimento, à justiça e à virtude, ocorria a partir de debates e discussões. Com o exercício da dúvida, pela reflexão conjunta, e da argumentação, do questionamento e da disputa, pelas palavras, Sócrates e Xenofonte elaboraram uma educação que não se traduzia numa mera instrução. Neste processo de formação filosófica, os discípulos eram instigados a refletir sobre si mesmos e a sociedade. Mais ainda, eram instigados a reavaliar seus modos de pensar e de agir.

Atento às lições do seu mestre, Xenofonte apresenta as ações de Sócrates como um modelo de comportamento. De que outra maneira, questiona Leonetti, o filósofo inculcaria o desejo pelo bem, senão, colocando-se como exemplo a seus discípulos? Até mesmo ao mais sábio dos homens - justamente, como Sócrates foi reconhecido pelo oráculo de Delfos -, seria impossível indicar as decisões corretas a todas as situações particulares. No entanto, fazendo do seu próprio comportamento um exemplo de moderação e de prudência, Sócrates ensina aos seus discípulos o caminho que pode levá-los da potência para o bem agir a uma vida virtuosa e feliz.

O reconhecimento desta articulação essencial entre os ensinamentos por meio das palavras e os ensinamentos por meio das ações - algo que parece ter sido negligenciado pelos historiadores da filosofia, especialmente, a partir do século XIX -, é um dos elementos originais da interpretação que Xenofonte faz sobre as experiências e o pensamento de Sócrates. Para Leonetti, pode-se identificar, em tal articulação, o funcionamento de dois princípios: o da integridade e o da potência. A articulação entre a sabedoria teórica compartilhada pela palavra e a sabedoria prática evocada pela ação constitui o princípio da integridade que, por sua vez, forma o princípio da potência ao bem agir, e para uma vida virtuosa e feliz.

Nestes termos, aos olhos de Xenofonte, a pedagogia socrática criaria uma espécie de segunda natureza em seus discípulos, permitindo-lhes usufruir de uma potência a que não teriam acesso, sem seus ensinamentos teóricos e práticos.

Cabe também ressaltar, entre os muitos méritos deste belo livro de Leonetti, sua contribuição para o debate educacional contemporâneo. Num momento em que as políticas educacionais tendem a se preocupar, apenas, com as diretrizes curriculares e com as formas didáticas de transmissão dos conteúdos, Leonetti nos faz pensar numa educação que articula a teoria à prática, uma educação absolutamente engajada à vida, uma educação que constrói as condições para a potência do bem agir, uma educação comprometida com o conhecimento, a justiça e a virtude, uma educação que aponta a um ideal comum e coletivo de felicidade.

Paulo Henrique Fernandes Silveira [1]

[1] Professor Doutor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

COMENTÁRIO DE JOSÉ TADEU ARANTES (AGÊNCIA FAPESP)

Passados quase dois milênios e meio, a figura de Sócrates continua a inspirar os que não se conformam com a ideia de que o ser humano seja simplesmente um projeto que não deu certo, como afirmou certa vez, com amargura, o escritor Arthur Koestler (1905 – 1983).

Condenado sob a acusação de zombar dos costumes e corromper a juventude, o filósofo ateniense poderia ter escolhido o exílio ou fugido, mas enfrentou com admirável sobriedade e lucidez a pena de morte. E sua conduta nos últimos momentos foi o coroamento de uma vida dedicada à busca e à transmissão do conhecimento, e pautada pelo imperativo ético de que é preferível sofrer a injustiça a cometê-la.

Como Sócrates nada escreveu, os amantes da filosofia antiga o conhecem principalmente por meio dos admiráveis diálogos de Platão (428/427 a.C. – 348/347 a.C.), nos quais o filósofo, que excede seus interlocutores em sabedoria, aparece sempre empenhado em levar o processo cognitivo ao limite e ultrapassá-lo. Descartadas as comédias de Aristófanes, a outra fonte extraplatônica sobre os feitos e ditos de Sócrates é Xenofonte (cerca de 430 a.C. – 354 a.C.). Foram os escritos socráticos desse outro discípulo que embasaram o livro *O princípio da integridade como o princípio da potência na figura de Sócrates*, segundo a obra de Xenofonte, de Flávio Luiz Mestriner Leonetti.

O livro resultou da tese de doutorado de Leonetti, defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação Olgária Chain Féres Matos, em outubro de 2013.

“Sem a genialidade de Platão, Xenofonte articula melhor teoria e prática, pensamento e ação, e mostra um Sócrates mais integrado e integral, em várias situações do dia a dia. Eu mesmo estava em busca dessa articulação e dessa integridade, que encontrei nas filosofias orientais. Tal movimento me aproximou de Xenofonte. E me apaixonei por sua simplicidade”, disse Leonetti à Agência FAPESP

De fato, em contraste com o Sócrates altamente filosófico e argumentativo construído por Platão, Xenofonte oferece ao leitor um Sócrates mais singelo, sempre disposto a oferecer às pessoas comuns, que encontrava nos espaços públicos de Atenas, um conselho útil. Os dois retratos não são excludentes, mas complementares. E certamente teríamos ainda outro, se dispuséssemos de uma terceira versão. Pois é impossível que a representação possa dar conta de todas as nuances do representado, ainda mais se tratando de alguém da estatura de Sócrates.

“Em minha pesquisa, apoiei-me principalmente nos quatro livros que compõem a Memorabilia (Apomnemoneumata, em grego) de Xenofonte. Mas também estudei os outros três textos ditos socráticos desse autor: o Econômico, o Simpósio (Banquete) e a Apologia de Sócrates. Foi nessas quatro obras que busquei o ‘princípio da integridade’, que constitui o eixo de minha tese. Depois, analisei a Apologiad e Sócrates, escrita por Platão e a crítica feita ao socratismo por Nietzsche. Concluí considerando a utilidade do estilo socrático (eu zen) frente aos maiores problemas do mundo contemporâneo”, detalhou Leonetti.

“Soldado, historiador e filósofo, Xenofonte tornou-se muito cedo e pelo resto da vida discípulo de Sócrates. Diógenes Laércio (século III d.C.), biógrafo dos grandes filósofos gregos, relatou, de forma anedótica, como os dois se conheceram: eles vinham em sentido contrário por uma via estreita, quando Sócrates interpôs seu bastão no caminho de Xenofonte, impedindo-o de passar. Sócrates perguntou-lhe, então, onde eram vendidos todos os tipos de coisas necessárias. Depois que Xenofonte respondeu, Sócrates perguntou-lhe onde os homens eram feitos bons e virtuosos. Como o outro não sabia a resposta, o filósofo lhe disse: “Siga-me, então, e aprenda”.

Se esse episódio pode ser tido como uma criação lendária, considerando-se o longo intervalo de tempo que separou o biógrafo dos biografados, um outro fato narrado por Diógenes Laércio foi admitido como verdadeiro pelos estudiosos: quando, em uma batalha da Guerra do Peloponeso (conflito armado entre Atenas e Esparta, que se estendeu de 431 a.C. a 404 a.C.), Xenofonte, ferido, caiu de seu cavalo. Sócrates o carregou, então, por vários “estádios” (unidade de comprimento adotada na Grécia Clássica, baseada no tamanho da pista do estádio de Olímpia, onde era disputada a prova de corrida das Olimpíadas), salvando-lhe a vida.

“Devido à excelência da imagem de Sócrates construída por Platão, a importância dos escritos socráticos de Xenofonte foi durante muito tempo subestimada. Ela foi, de certa forma, resgatada em um colóquio internacional realizado em 2003 em Aix-en-Provence, na França.

Eu me apoiei bastante nas atas dessa reunião, publicadas no livro *Xénophon et Socrate: actes du colloque d'Aix-en-Provence (6-9 novembre 2003)*”, informou Leonetti.

“A imagem de Sócrates que procurei delinear não foi a de um super-homem, mas a de um homem que soube integrar e aprimorar as várias facetas de sua humanidade. E, principalmente, a de alguém que fazia o que dizia. Do meu ponto de vista, seu maior ensinamento foi o seu exemplo”, sintetizou o pesquisador.

Juntando Platão e Xenofonte, fica, como retrato de Sócrates, a figura de alguém que lutava bravamente no campo de batalha e dançava nos encontros entre amigos; que, ao contrário dos sofistas, recusava-se a ensinar por dinheiro; que andava descalço mesmo em dias de neve; que interrompia o que estava fazendo para escutar as advertências de seu daimon (deidade tutelar ou voz interior); que repreendeu discípulos e amigos quando estes irromperam em pranto depois que ele bebeu até a última gota a taça de cicuta, o veneno que iria tirar-lhe a vida.

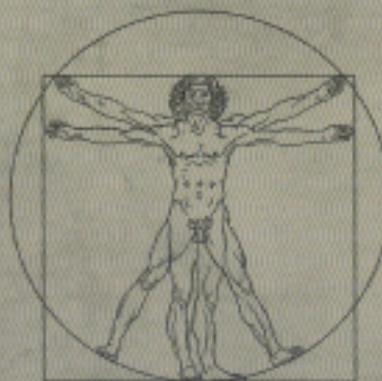
José Tadeu Arantes | Agência FAPESP

VIDA, uma *senhora* desconhecida

Filosofia, Ciência e Arte

FLÁVIO LUIZ MESTRINER


DIALÉTICA
EDITORA



Embora de posse de um espantoso universo de informações, não demonstra o homem contemporâneo, através de inúmeros e concretos exemplos, desconhecer a si e a utilidade da própria sensibilidade vital? Insistindo na unilateralidade e na parcialidade, tem ele reconhecido, de fato, a própria existência, em sua dimensão global, mais ampla e profunda? Vivendo à mercê das atuais inversões de proporções, não vem a ser o próprio homem o causador de sua perda de identidade, confusões e crises? Hipnotizado pela "deusa" tecnologia, tem mesmo o ser humano "civilizado" reconhecido a própria potência orgânica, instintiva e vital (maior, principal)? Por que, então, estaria a solidariedade tecnológica destruindo a solidariedade mais espontânea e humana? Por que jamais se evita a degeneração e a corrupção do homem, em meio ao avançado e sofisticado processo civilizatório? Com todas as suas prestigiadas conquistas, por que continua ainda a ciência a dividir e a subdividir a própria realidade indivisível (inegável)? Existe, efetivamente, uma "ciência vital"? Como afirmou Nietzsche, "a única vida possível: na arte". "A arte existe para que a verdade não nos destrua". Quais podem ser, então, as Artes primordiais, indispensáveis? E qual pode ser, enfim, a vida que realmente valha a pena ser vivida? (...) Parece que o homem decretou a "morte de Deus", precisamente, quando abandonou a *palavra* (viva, com critério global, com sentimento e ação fecundos), negligenciando e desrespeitando a própria Natureza funcional, externa e interna; arrogando-se de suas próprias desproporções e de seus próprios "ismos".

Reconhecer a existência da condição e constituição ternária pode ser uma chave inicial, não apenas à compreensão destas e de outras importantes questões, como à redescoberta do processo à sua transmuta, aos meios mais efetivos de transcender aos problemas e impasses.

TEMAS DE CONFERÊNCIA

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO VITAL E GLOBAL

A INDISPENSABILIDADE DA (RE) FORMAÇÃO TRANSFORMADORA

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS:

A) FORNECER OS CRITÉRIOS EDUCATIVOS FUNDAMENTAIS, QUE PERMITAM, ATRAVÉS DE SUA APLICAÇÃO, POSSIBILITAR O ENFRENTAMENTO DAS CRISES, MUDANÇAS, PROBLEMAS E DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO, COMO RESPOSTAS ÀS QUESTÕES EMERGENTES E O ENCAMINHAMENTO DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES.

B) SENSIBILIZAÇÃO VITAL E PROFISSIONAL

TEMÁTICAS

- A) A FILOSOFIA DA AÇÃO E A POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DE CONFLITOS
- B) DIÁLOGO VITALIZANTE COM OS MAIORES LÍDERES DA HUMANIDADE
- C) A FILOSOFIA E SUA FUNÇÃO INTERDISCIPLINAR: ESTABELECE O ELO ENTRE AS DIVERSAS FORMAS DE PENSAR E AGIR
- D) A FILOSOFIA DE SÓCRATES E O ORÁCULO DE DELFOS: O RECONHECIMENTO PRIMORDIAL
- E) VIDA, ESSA DESCONHECIDA.
- F) A REDESCOBERTA DO TRABALHO VITAL E O RECONDICIONAMENTO (REVALORIZAÇÃO) INDISPENSÁVEL AO TRABALHO PROFISSIONAL
- G) ESTRATÉGIAS PARA AS CRISES NO SÉCULO XXI
- H) A FILOSOFIA DA ARTE E A MAIS DIFÍCIL DAS ARTICULAÇÕES (A ARTE DE VIVER)
- I) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (TEORIA E PRÁTICA SIMULTÂNEAS)
- J) AUTODISCIPLINAMENTO TRANSFORMADOR DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA EXISTÊNCIA
- K) TEMAS VITAIS (OPCIONAIS) PARA ESTUDO, VIVÊNCIA PRÁTICA, DIÁLOGO E DEBATE.

FILOSOFIA

CURSO:

**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E A FILOSOFIA
APLICADA AO COTIDIANO.**

CONTEÚDO:

1) INTRODUÇÃO

- a) Definição de Filosofia; sua função e utilidade.
- b) Mito e filosofia. A Filosofia como uma cosmologia.
- c) A Filosofia e o Oráculo de Delfos: o reconhecimento fundamental. Sócrates: "aquele que trouxe a Filosofia do Céu à Terra" (Período antropológico).
- d) "O Homem, esse desconhecido".
Questões fundamentais e respostas aplicáveis a si próprio.
- e) A *Paidéia* grega clássica e a necessidade de recondicionamento (auto) educativo.
- f) Sugestão de algum tema ou autor por parte dos alunos participantes (a ser incorporado ao curso).

2) DIÁLOGO COM A HISTÓRIA DA FILOSOFIA.

- a) **Leitura filosófica: reflexão analítica e síntese aplicável.**
- b) **Reconhecimentos fundamentais de acordo com as necessidades históricas, individuais-solidárias, específicas.**
- c) **Diálogo vital com alguns dos maiores líderes e filósofos da Humanidade.**
- d) **Relações e aspectos significativos entre a vida e a obra dos filósofos.**
- e) **Escolha criteriosa de autores, temas e conteúdos.**

3) ESTRATÉGIAS

- a) **Sensibilização tridimensional**
- b) **A Filosofia como colocação dos problemas fundamentais.**
- c) **Questões históricas, drama histórico pessoal: visão, revisão e previsão.**
- d) **Os princípios educacionais e a estratégia como avançamento.**
- e) **A analogia útil e aplicável à vida: a alavanca simplificadora e potencializadora da existência humana.**
- f) **"Alavanca-te a ti mesmo": tão ou mais importante que "conhece-te a ti mesmo".**
- g) **Exemplos filosóficos e concretos: utilidade funcional e esclarecimento.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornhein, da versão inglesa de W. Ross. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1987.
- BENOIT, H. *Sócrates, o nascimento da razão negativa*. Coleção Logos. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- BOCHENSKI, M. *Diretrizes do pensamento filosófico*. São Paulo: Herder, 1961.
- BRÉHIER, É. *Historia de la Filosofia*. 3ª. Edição. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1948.
- CARREL, A. *O Homem, esse desconhecido*. Porto, Portugal: Editora Educação Nacional, 1965.
- CARREL, A. *Reflexions sur la conduite de la vie*. Paris: Editora Plon, 1950.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. *Da realidade sem mistérios ao mistério do mundo*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.
- CHARON, J. E. *L'esprit, cet inconnu*. Paris: Éditions Albin Michel, 1977.
- CHANTRAINE, P. *Dictionnaire Étymologique de La Langue Grec*, Paris: 1957.
- COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DAMÁSIO, A. R. *O erro de Descartes, Emoção, razão e cérebro humano*, 4ª. ed. Publicações Europa-América, 1998.
- DELEBECQUE, É. *Essai sur la vie de Xénophon*, Paris, Librairie C. Klincksieck, 1957
- DERBEY, G. R. et GOURINAT, J.B. *Socrate et les socratiques*, Paris, Vrin, 2001.
- DORION, L. A. *Compreender Sócrates*. Petrópolis - RJ, Editora Vozes, 2006.
- DUHOT, J. – J. *Sócrates, ou o despertar da consciência*, São Paulo. Editora Loyola, 2004.
- DÜRCKEIM, K. G. *Hara: o centro vital do homem*. São Paulo, Editora Pensamento, 1988.
- ESPINOSA, B. *Tratado da correção do Intelecto; Ética*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- EPÍTETO, *A arte de viver; o manual clássico da virtude, felicidade e eficácia*. Interpretação de Sharon Lebell. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do sujeito**. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FLORENZANO, M. B. B. **Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga**. São Paulo: Atual Editora, 2004.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. São Paulo: Editora Objetiva, 1997.

GRIMALDI, N. **Sócrates, o feiticeiro**. São Paulo, Loyola, 2006.

HADOT, P. **Elogio da Filosofia Antiga**, São Paulo: Editora Loyola, 2012.

HADOT, P. **Elogio de Sócrates**, São Paulo: Editora Loyola, 2012.

HANASHIRO, W. **Origem e controle da miséria, doença e violência**, Mairiporã, 1990.

HESÍODO, **Trabalhos e dias**. Tradução de Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2010.

IONESCU, C. V. **La Filosofia Moral de Aristóteles em sus etapas evolutivas**. vols.I, II e III.; Consejo Superior de Investigaciones Científicas y Instituto de Filosofia Luis Vives, 1973.

JAEGER, Werner. **Paidéia, a Formação do Homem Grego**. 5ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

BAILLY, A. **Le Grand Bailly – Dictionnaire Grec-Français**, 4ª. Ed. Paris: Hachette, 2000

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LUCCIONI, J. **Xénophon et le socratisme**. 6ª.ed., Paris: Presses Universitaires de France, 1953.

LUCCIONI, J. **Les idées politiques et sociales de Xénophon**. Paris: Les Belles Lettres, 1947.

MANVILLE, P. B. **The origins of citizenship in ancient Athens**. Princeton University Press, 1997.

MATOS, O. **Filosofia, a polifonia da razão**. São Paulo, Editora Scipione, 1997.

MIRANDA, M. **Virtude e politeia no republicanismo clássico**. São Paulo, 1999.

MONDIN, B. **O Homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. 7ª.ed., São Paulo: Editora Paulinas, 1980. .

MONDOLFO, R. **O Homem na cultura antiga**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1990.

MORA, F. J. **Dicionário de Filosofia**. Tomo IV, edição revisada. Barcelona: Editorial Aires, 1994.

MORIN, E. **O enigma do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MURACHCO, H.G. **Língua Grega**. vols. I e II. Petrópolis: Discurso e Vozes, 2001.

NIETZSCHE, F. **Obras incompletas**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

PERINE, M. **Quatro lições sobre a Ética de Aristóteles**. São Paulo, Loyola, 2006.

PITHON, E. **Educação instintiva indispensável**, in *Jornal educacional Vivalavanca*, SP, 2010.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

REALE, M. **Introdução à Filosofia**, 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

ROSSETI, L. **Introdução à Filosofia Antiga – premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”**. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

SCHILLER, F. **A Educação estética do Homem** (em uma série de cartas). Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo. Editora Iluminuras, 2002.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO VITALÍCIA. **Vida, sua resistência e transformação**. São Paulo: Musso Publicações, 1981.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO VITALÍCIA. **Relatividade absoluta**, São Paulo: Musso Publicações, 1985.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO VITALÍCIA. **Tempo-Espaço, processo estratégico para a Nova Era**, São Paulo: Musso Publicações, 1993.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO VITALÍCIA. **Esperança competitiva**. São Paulo: Musso Publicações, 1999.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO VITALÍCIA. **Natureza**. São Paulo: Musso Publicações, 2000.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO VITALÍCIA. **Estratégia – Nunca acabarão a doença, a miséria e a guerra**. São Paulo: Musso Publicações, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, 23ª. Edição, revista e atualizada. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

STEVENS, J. **The essence of Aikido**. Nova York: Kodansha International, 1993.

UESHIBA, M. **Budo**. São Paulo: Editora Pensamento - Cultrix, 2006.

VERNANT, J-P. **Mito e Pensamento entre os gregos**, tradução de Haganuchi Sarian. 2a.ed., revista e aumentada. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

WATANABE, L. **Primeira Filosofia, Lições introdutórias** (Vários autores). São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

XENOFONTE, **Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates**, trad. de Libero Rangel de Andrade, São Paulo, Abril Cultural, 1972.

YUTANG, L. **A importância de viver**, tradução de Mário Quintana. Círculo do Livro S. A., São Paulo, 1975.

PROJETO FILOSOFIA E DESENVOLVIMENTO VITAL/HUMANO

- **PALESTRA**
- **MENTORIA**
- **CONSULTORIA**

- **VIVÊNCIAS;**
- **DIÁLOGOS/DEBATES A PARTIR DE EIXOS TEMÁTICOS ETC...**

“O DESENVOLVIMENTO COMO CONSCIÊNCIA DO BENEFÍCIO MÚTUO”